

# Homenagem a Nestor Efraim Rojas Bocallandro

*Helio Roberto Deliberador\**

Ao amigo Professor Dr. Nestor Efraim Rojas Bocallandro (1933-2017).

Aos outras amigas falecidas professoras Dras. Silvana Rabello e Rosa Farah.

*Os mortos não se reconheceriam,  
se pudessem ler seus necrológios*

Carlos Drummond de Andrade

Muitas lembranças, coisas há honrar, para não esquecer.

Escrevo essa breve nota para deixar registrado memórias e aspectos da existência do Professor Efraim, como era chamado por alunos, professores e funcionários da Faculdade de Psicologia<sup>1</sup> da PUCSP e da Clínica Psicológica *Ana Maria Poppovic*, desde suas criações nos anos de 1961 e 1959 respectivamente. Certamente esse professor, como as outras que lembrei deixam seu legado na história do curso de psicologia da PUCSP e porque não deixar de afirmar na Psicologia Brasileira como ciência e profissão.

É sabido que por meus limites de tempo e espaço não poderão ser resgatados aspectos relevantes das trajetórias, mas fica meu interesse em reconhecer a relevante contribuição que deram para nossa profissão.

Professor Efraim e as outras professoras são lembrados com saudades pela comunidade da Psicologia da PUCSP por seus aspectos pessoais que

---

\* Professor do Departamento de Psicologia Social da PUC/SP e supervisor da Clínica Psicológica *Ana Maria Poppovic* da mesma universidade.

<sup>1</sup> Hoje Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC/SP.

deixaram marcas em cada um de nós que com eles convivemos. Vou resgatar algumas memórias pessoais do Professor Efraim e ao fazê-lo, também homenageio a Profa Rosa e Silvana.

Professor Efraim era venezuelano de nascimento, nascido em 26 de fevereiro de 1933, portanto sob signo de peixes, e como os nascidos sob influência desse signo, homem sensível, intuitivo, criativo, místico e irrequieto em seu existir.

Chegou ao Brasil trazendo seus sonhos de jovem em 17 de agosto de 1954, tendo desembarcado no Rio de Janeiro onde completou sua formação em Ciências Médicas e Biológicas realizada na Venezuela, formando-se como psicotécnico em 1957/1958 na Fundação Getúlio Vargas. De 1956 a 1959 trabalhou como psicotécnico na Fundação Getúlio Vargas no Instituto de Seleção e Orientação Profissional daquela instituição. Completou sua formação em Psicologia Clínica na Faculdade de Ciências e Letras São Bento desde 1960 até 1962. Neste tempo foi assistente do Professor Dr. Enzo Azzi que respondia pelas cadeiras de Psicologia Diferencial e da Aprendizagem no curso de Pedagogia e no nascente curso de Psicologia.

Numa entrevista que me deu quando do meu mestrado não defendido, revelou aspectos de sua relação pessoal com grande mestre que foi Dr. Enzo Azzi que morava no bairro de Perdizes e tinha um cachorro que chamou de Freud em homenagem ao grande psiquiatra e neurologista criador da psicanálise.

Prof. Efraim tornou-se mestre e doutor em psicologia clínica pela PUCSP e tinha muito orgulho e amor por participar dessa instituição que nasceu no bairro de Perdizes, mas com o curso de psicologia andou por outros prédios da PUCSP da Marques de Paranaguá na Consolação até Vila Mariana, na Rua Dra. Neide Aparecida Solito uma das diretoras da psicologia da PUCSP para lembrar que o curso de psicologia passou por lá na década de 1970. Neste tempo professor Efraim trabalhou com cursos da área nascente de psicologia organizacional com cursos de Seleção e Orientação Profissional e Psicologia do trabalho.

Ao lado disso, sua grande paixão que era a psicologia clínica, ele se tornou o professor responsável pela cadeira de Técnicas e Teorias Psicoterápicas de Adultos dando conteúdos fundamentados na Psicologia Humanista de Carl Rogers e da Logoterapia de Victor Frankl.

Nos seus cursos de TTP formou muitos alunos e criou longas amizades. O Professor João Augusto Pompéia foi seu monitor. Todos os professores de fenomenologia existencial respeitavam o professor por suas aulas de psicologia humanista e por sua criação uma Psicoterapia Centrada na Relação Terapêutica. Ele apresentou conteúdos de Gestalt Terapia, de Grupos de Encontro Rogeriano, e alguns conteúdos da psiquiatria de inspiração fenomenológica e existencial.

Foi docente da primeira hora do curso de psicologia da PUCSP. Além do doutor Enzo Azzi, Prof Efraim trabalhou com as professoras doutoras Aniela Ginsberg, Ana Maria Poppovic, Maria Fernanda Farinha Beirão, Maria do Carmo Guedes, Mathilde Neder, Rosa Maria Macedo, Salomão Schartzman, Haim Grunspun, Bernardo Blein Neto e tantos outros professores das primeiras turmas de graduação da Psicologia da PUCSP.

Efraim foi pesquisador destacado em psicologia clínica, tinha sólidos conhecimentos em testes psicológicos, sabia e ensinava como nenhum outro aplicar em interpretar o teste psicocinético (PMK), tendo criado esse mesmo teste para avaliação psicológica de pessoas com deficiência visual, dado que ele se tornou, no envelhecer, também um deles. Além disto, era pesquisador na área de psicometria e criou outros testes, destacando-se o G36 para avaliação da inteligência.

Na clínica todos os funcionários lembram com um carinho enorme do Professor, e foram bons parceiros dele no seu envelhecer, e nas lutas dele para manter o vigor e a saúde até sua morte. Era um guerreiro.

Era professor que cativava amizade dos alunos e tenho muitas lembranças do sexto sentido do Professor Efraim. Ele lia as mãos dos alunos e alunas e com sua sensibilidade intuitiva trazia conhecimentos de experiências passadas traumáticas e de acontecimentos futuros que marcariam a vida destes alunos. Eu que escrevo esse obituário sou testemunha do acerto de suas intuições sobre acontecimentos futuros de minha vida, isso também aconteceu com minha mulher, e outras alunas. Professor

Edu (Carlos Eduardo Freire) lembrou de uma colega que ele previra seu casamento em certo ano e acertara. Assim era o professor, além de sábio, cativante e marcante.

Foi criador e editor do Boletim da Clínica Psicológica, desde agosto de 1996 até Abril 2006 em seu último número.

Em 31 de agosto, o mesmo mês que chegará ao Brasil, (diga-se o professor era apreciador da numerologia e tinha conhecimentos em Tarô, e I Ching), por solicitação da Professora Dra Maria da Graça Marchina, então Diretora do Curso Psicologia da Pucsp, que prestou sua homenagem e agradecimento ao trabalho do Professor Efraim, na sala 100 do Prédio Reitor Bandeira de Melo que ele viu ser levantado, lá compareceram representantes da escola de psicologia de Perdizes, seus amigos, funcionários, ex-alunos, alunos atuais e familiares. Falou então com sua voz já abalada, mas com forte conteúdo emotivo e de gratidão pela vida e por sua trajetória e reconhecimento das sólidas amizades que soube estabelecer e conservar nessa sua trajetória.

Sempre tive com ele uma relação de respeito e amizade e muito diálogo sobre questões da vida como ela é e dos desafios de nosso trabalho psicoterápico.

Sempre me incentivava à pesquisa e a titulação, queria colaborar nela. Ficou a promessa, só nós humanos podemos prometer.

Um dia em nossa última conversa conversamos sobre a morte, seu significado e o fechamento de nossa trajetória. Ele me disse que a sua se aproximava e que só tinha um pedido a força superior, queria morrer lúcido, talvez na sua luta permanente pela lucidez. Creio que, pelo que sei, foi atendido por ser quem foi o Professor Dr. Nestor Efraim Rojas Bocallandro.